



# COM VOCÊ

Informativo bimestral da Fundação Bemgeprev

novembro/dezembro2007 **ano1** nº06

## *Nosso primeiro ano juntos*



Este é o primeiro ano de formação da Bemgeprev. A entidade foi criada para administrar o Plano de Aposentadoria

Complementar Móvel Vitalícia, o ACMV. Dentro dessa missão, temos nos esforçado ao máximo para garantir o melhor para você.

Para isso, colocamos à sua disposição o atendimento de uma equipe totalmente comprometida com a missão de atuar dentro dos mais rígidos princípios de governança corporativa. Esses princípios garantem transparência, confiabilidade e segurança às nossas atividades e proporcionam a oferta de serviços de qualidade que seguem rígidos padrões de controle, em conformidade com nossas normas internas, com a legislação e com as boas práticas de mercado.

Tudo isso à luz da melhoria contínua

de todos os processos e sem esquecer do relacionamento humano. Esse cuidado se materializa nos contatos cotidianos e em iniciativas como o encontro de assistidos – um evento sempre muito aguardado por propiciar maior integração entre os aposentados, os pensionistas e os profissionais da entidade.

Afinal, é da preocupação com o ser humano que nasce um fundo fechado de previdência complementar e é esse compromisso que levamos adiante todos os dias. Neste ano e nos próximos.

**Em nome de nossa equipe,  
desejo a você e seus  
familiares um ótimo 2008.**

**Marcos Roberto Carnielli**

Diretor Presidente da Bemgeprev

## Recadastramento da Bemgeprev

Os assistidos que não fizeram o recadastramento junto à Bemgeprev e tiveram seus benefícios suspensos devem entrar em contato com a entidade para regularizar sua situação.

# Participação no Congresso da Abrapp

A Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), que reúne 281 fundos de pensão, realizou de 7 a 9 de novembro, em Belo Horizonte (MG), o 28º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão. O evento – o maior nos 30 anos de existência da Abrapp – contou com a participação de cerca de 2.300 pessoas, entre dirigentes de associadas e lideranças empresariais, sindicais, associativas e políticas.

Os participantes debateram assuntos como PAC - Oportunidades e Desafios para os Fundos de Pensão, O Papel dos Fundos de Pensão na Formação da Economia Brasileira, Destinação do Superávit em Planos de Benefícios, Governança dos Fundos de Pensão, Queda da Taxa de Juros no Médio e Longo Prazos e seus Impactos nas Políticas de Investimentos, Os Investimentos dos Fundos de Pensão e Sustentabilidade Empresarial.

As entidades ligadas ao Banco Itaú (Bemgeprev, Prebeg, Fundação Itaúbanco,

Funbep e ItaúBank) também participaram desse importante encontro, representadas por Carlos Ramiro B. de Souza, Elmo Parentoni Ramos, Lucimary Bondi Sartori, Margaret M. Pedrosa e Pedro Armando de A. Faria.

**“Tenho amigos para saber quem sou.”**

Oscar Wilde, escritor irlandês.

# A proteção previdenciária na América Latina

*Estudo do Ipea analisa a cobertura previdenciária no Brasil, Argentina, Costa Rica, Bolívia, Peru e México.*

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), fundação pública federal vinculada ao Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, divulgou recentemente o estudo “Envelhecimento, Pobreza e Proteção Social na América Latina”. Elaborado pelas pesquisadoras Ana Amélia Camarano e Maria Tereza Pasinato, o trabalho avaliou as condições de geração de renda dos idosos latino-americanos e procurou traçar suas perspectivas.

Para isso, foram selecionados seis países - Argentina, Brasil, Bolívia, Costa Rica, México e Peru - de acordo com seu grau de envelhecimento, partindo da premissa que as principais fontes de renda da população idosa são a seguridade social e o trabalho. Segundo as pesquisadoras, o Brasil, além de possuir a maior cobertura previdenciária junto à população com mais de 65 anos de idade, é também o país onde os benefícios são mais representativos na renda total dos idosos. Sem esses ganhos, por menores que possam parecer à primeira vista, a taxa de pobreza urbana nessa faixa etária saltaria dos atuais 3,7% (o menor percentual entre os países analisados) para 47,2%, o que a colocaria como a pior. Isso teria impactos também na taxa de pobreza (com base na linha de US\$ 2 diários) de toda a população urbana, que passaria de 14,8% para 24,9%.

## Mudar, mas com cautela

As autoras garantem que mudanças bruscas na Previdência Social podem aumentar significativamente a taxa de pobreza entre os idosos. Para elas, é preciso promover alterações cautelosas uma vez que “não se pode ignorar que a demanda por benefícios da seguridade social tende a crescer no médio prazo e a ausência de mudanças, ao acentuar o desequilíbrio financeiro da Previdência Social, inviabilizará o seu atendimento”.

A comparação revelou que em nenhuma das nações analisadas a dependência dos recursos da seguridade social é tão alta quanto no Brasil. No México, por exemplo, 64,3% da renda dos idosos na área urbana é proveniente

do trabalho e apenas 27,1% vem da Previdência. No Brasil, essas proporções são, respectivamente, de 29,7% e 64,0% (veja tabela completa abaixo).

As pesquisadoras concluíram que, além de o trabalho ser uma fonte importante de integração social para a população idosa, a renda que proporciona também é fundamental, inclusive para as mulheres. Ao longo de suas 34 páginas, o estudo demonstra “a importância dos benefícios sociais na renda dos idosos e seu impacto na redução da sua pobreza e de suas famílias”. Esse impacto é maior nas áreas urbanas, à exceção do Brasil, onde as aposentadorias e pensões rurais respondem, respectivamente, por 54,6% e 89,6% da renda dos homens e mulheres.

## Composição percentual da renda do idoso por fonte de renda, sexo e situação de domicílio: países selecionados

Países	Trabalho		Benefícios da seguridade social		Outras	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Argentina <sup>a</sup>	37,8	–	35,1	–	27,0	–
Brasil (2005) <sup>b</sup>	29,7	42,0	64,0	54,6	6,3 (0,35)	3,4 (0,25)
Costa Rica <sup>c</sup>	56,9	64,4	41,7	34,0	1,4	1,6
México (2000) <sup>c</sup>	64,3	77,5	27,1	19,7	8,5	22,2
Peru <sup>c</sup>	58,2	67,0	36,7	30,3	5,1	2,6
Homens						
Argentina <sup>a</sup>	18,6	–	69,0	–	12,4	–
Brasil (2005)	13,4	6,1	79,2	89,6	7,4 (1,67)	4,3 (0,35)
Costa Rica <sup>c</sup>	57,8	19,7	39,9	79,8	2,4	0,4
México (2000) <sup>c</sup>	43,4	44,4	44,3	46,1	12,3	9,6
Peru <sup>c</sup>	24,9	65,5	61,7	32,0	13,3	2,5
Mulheres						

Fonte: División de Estadística y Proyecciones Económicas de la Cepal.

Para o Brasil foram realizadas tabulações próprias a partir dos dados brutos da Pnad de 2005.

<sup>a</sup> Dados disponíveis apenas para a área urbana.

<sup>b</sup> Os dados entre parênteses correspondem às doações de membros das famílias recebidas pelos idosos.

<sup>c</sup> Outras transferências, tais como doações, estão incluídas nos benefícios na Costa Rica, México e Peru. Para Costa Rica, Peru e México a rubrica “outros” inclui apenas ganhos de capital.

## As descobertas do Censo Previdenciário



Segundo a Agência de Notícias da Previdência Social, o Ministério da Previdência já cadastrou mais de 16 milhões de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), dos 17.198.420 previstos em todo o país. O Censo Previdenciário confirmou a existência de 491.216 beneficiários com mais de 90 anos. Desse total, 159 têm mais de 110 anos e, em alguns casos, ainda são os únicos membros da família com renda garantida todos os meses.

O Censo Previdenciário, que começou em novembro de 2005, atualizou os dados cadastrais do INSS e identificou as faixas etárias de beneficiários, o que deverá facilitar o planejamento de políticas públicas. Segundo o Censo do Ministério da Previdência, que ainda está em andamento, a faixa etária com maior número de beneficiários é a que vai dos 70 aos 74 anos, seguida pela faixa de 65 a 69 anos. Depois, vêm os segurados que têm entre 75 e 79 anos, 60 e 64 anos, 80 e 84 anos e, finalmente, os que estão entre 55 e 59 anos.

Já foram cancelados direta ou indiretamente pelo Censo 518.371 benefícios – 81.301 porque os segurados não compareceram à agência bancária para responder ao censo e 437.070 por motivos diversos como morte de segurados e

As faixas etárias	
Idade	Número de segurados
50 a 54 anos	953.829
55 a 59 anos	1.405.262
60 a 64 anos	2.036.549
65 a 69 anos	2.710.768
70 a 74 anos	2.728.542
75 a 79 anos	2.316.712
80 a 84 anos	1.563.676
85 a 89 anos	825.661
90 anos ou mais	491.216

(dados de setembro de 2007)

maioridade dos dependentes. A economia anual para os cofres do INSS já soma mais de R\$ 455,6 milhões.

Até agora, do total recenseado, 87% dos segurados atenderam às convocações e se recensearam dentro do prazo previsto. Outros 13% somente se cadastraram quando tiveram seu pagamento suspenso.

colar etiqueta aqui

Informativo bimestral da Fundação Bemgeprev – Rua Goitacazes, 15, 9º andar, Centro, CEP 30190-050, Belo Horizonte, MG, tel. (31) 3249-9837/9856

Elaboração: Palavra. Oficina de Textos, tel. (11) 3034-0007

Jornalista responsável: Beth Leites (MTB 20.273) • Projeto

gráfico: Hiro Okita • Tiragem: 1.500 exemplares.



## A Bemgeprev em números

(base: outubro de 2007)

### Dados Contábeis (em R\$ mil)

Ativo líquido	254.052
Reservas matemáticas	239.180
Superávit	14.872

### Aposentados\*

1.381

\* Não inclui BPD recebendo nem pensionistas.

Atendimento Bemgeprev

(31) 3249-9837

ou 3249-9856